

Editor Prop. Sebastião José do Nascimento

A Verdadeira Historia de Joãozinho e Mariquinha



419

Editor Proprietário
Sebastião José do Nascimento

A VERDADEIRA HISTÓRIA DE JOÃOZINHO E MARIQUINHA

Oh! musa filhas do Céu
vem te sentar ao meulado
para amparar minha lira
e dar-lhe um som afinado
enquanto transformo em verso
um verdadeiro passado

No ano quarenta e um
do próximo século passado
morava dentro de Olinda
um casal feliz honrado
que era Olimpia de Barros
e Joaquim Lopes Machado

Desse casal virtuoso
nasceu sómente um filhinho
que teve o nome de João
mas o chamavam Joãozinho
e é sôbre este menino
que minha história encaminho

Quando esse Joãozinho tinha
seus quatro anos de idade
apareceu em Olinda
uma grande mortandade
na qual morreram seus pais
ficando na orfandade

Dona Joaquina Machado
a sua tia e madrinha
casada ha mais de dez anos
e como um filho não tinha
tomou Joãozinho pra si
porque viu que lhe convinha

Então foi na casa dela
onde Joãozinho criou se
ate completar dez anos
gosando uma vida docê
pois sua tia e madrinha
dele nuuca descuidou-se

Mas logo nova desgraça
veio toldar seu futuro
envolvendo a sua sorte
com um manto nêgro e duro
pcis quando a sorte não quer
não ha destino seguro

Pois logo a tirana morte
veio matar seu padrinho
sua tia enloqueceu
e ficando ele sosinho
foi para casa dum Barão
seu conhecido e vizinho

Esse Barão se chamava
Maximiano Vicente
sua espôsa Rosalina
uma senhora decente
tinha riqueza de mais
e uma filha somente

Essa filha do Barão
era um anjo na candura
parece que pra formá-la
caiu em êrro a natura
porque quiz dá só a ela
o que ha de formosura

O seu nome era Maria
porém ja por Mariquinha
os seus pais chamavam ela
e toda gente vizinha
e os dez anos de Joãozinho
ela os mesmos anos tinha

Quando Joãozinho chegou
pedindo arrimo ao barão
Mariquinha admirou-se
vendo a sua perfeição
e logo amou a Joãozinho
como se fôsse um irmão

O barão Maximiano
vendo o seu pouco tamanho
aceitou Joãozinho em casa
visto que não era entranho
e deu lhe o pequeno emprego
de vigiar seu rebanho

A casa desse barão
era dentro da cidade
mas perto tinha um terreno
em sua propriedade
com plantações e fruteiras
tudo em grande quantidade

Joãozinho foi encubido
de guardar as plantações
p'ros carneiros não comê-las
tomando-lhe as posições
ganhando nêsse trabalho
roupas, livros e refeições

Pastorava os carneiros
enquanto durava o dia
e depois de enchiquerá-los
p'ra aula noturna ia
e por ser inteligente
tudo sem custo aprendia

E Mariquinha com êle
todo dia conversava
pois sempre ia ao pomar
aonde Joãozinho estava
e quando colhia frutas
Joãozinho a ela ajudava

Tôdo dia Mariquinha
quando da aula voltava
antes de trocar de roupa
a Joãozinho visitava
para levar-lhe alguns doces
que quando vinha comprava

E assim continuava
indo ao pomar Mariquinha
conversar só com Joãozinho
o tempo que lhe convinha
e Joãozinho viu que ela
amisade a êle tinha

Um dia que Mariquinha
não foi vê-lo logo cêdo
mais ao chegar da esco
foi visitá-lo sem mêdo
encontrou êle chorando
debaixo dum arvorêdo

Ele assim que avistou-a
se desfarçou sem demora
eia lhe disse sorrindo:
— preciso saber agora
qual o motivo do prante
que vestias nesta hora?

Joãozinho lhe respondeu
eu não estava chorando
ela disse — não me negues
pois teus olhos estão mostra-
é preciso que me digas [ndo)
o que estou te perguntando

Joãozinho disse - pois bem
vou revelar-te a verdade
eu estava me lembrando
da nossa grande amizade
como não te ví cezinho
chorava já de saudade

Mariquinha respondeu-lhe
e tú deves me perdoar
foi porque acordei tarde
já par mamãe me chamar
e sendo a hora da aula
eu não quiz nem almoçar

É quando cheguei em casa
não perguntei por jantar
porque não tinha appetite
antes de ti visitar
meamo ti trazia uns doces
que pra ti busquei comprar

Portanto tomas estes doces
que eu trago com gosto
Joãozinho recebendo os doces
ela poz as mãos no rosto
começou também chorar
tomando um pau por encosto

Joãozinho chegou-se a ela
e pegou a sua mão
dizendo - en te peço agora
que também não chores não
ela disse - é porque sinto
ter te feito ingratição

Joãozinho disse tú hoje
és um anjo de bondade
porém depois que cresceres
perderás minha amizade
amarás outro que tenha
como tú felicidade

Ela lhe disse Joãozinho
não me julgues tão grosseira
pois não te deixo por toda
riqueza da terra inteira
e não casando contigo
juro a Deus morrer solteira

Pois já faz quase dois anos,
que aqui estas empregado
e não houve um dia que
eu não estivesse a teu lado
e porque hoje tardei
Lão te julgue despresado

O amor que te consagro
juro que não terá fim
e já portanto preciso
que também digas assim
enquanto vida durar-me
viverás só para mim

Agora vou de juelhos
jurar em nome de Deus
de não olhar para outro
e fazer em gostos teus
no caso que também jures
que farás os gostos meus

Ali ambos se ajoelharam
dando Deus por fiador
qu' um por outro sofreria
da sorte todo rigor
e com lagrimas de firmeza
banhou-se empranto êsse amor

Nisso a criada chegou
depressa para levar
as frutas que Mariquinha
disse que ia buscar:
e encontrou ela abraçada
com Joãozinho e a chorar

A criada perguntou-lhe
por que é que estás chorando
ela disse é que Joãozinho
e eu estamos jurando
qu' um para o outro nascemos
e estamos se abraçando

Disse a criada menina
olha isto é grande perigo -
vêja que o Barão não deixa
Joãozinho casar contigo
se elle souber dêste ato
vocês sofrerão castigo

Mariquinha disse a negra:
pois dá-me o seu parecer
para casar com Joãozinho
o que precisa eu fazer
pois se eu não despozá-lo
com veneno hei de morrer

Então a criada disse:
visto esta grande amizade
convera Joãozinho arranjar
outro emprêgo na cidade
e sair da dita casa
com a maior brevidade

Ontem eu ouvi um homem
de grande merecimento
dizendo que precisava
no seu estabelecimento
d'um empregado menor
e de bom comportamento

Portanto eu dou um consêlho
é bom que Joãozinho vá
a este estabelecimento
que talvez se^{mp} empregue lá
pois convem sair d'aqu
pelo o motivo que há

Mais aonda é ossa
Joãozinho lhe perguntou
disse a criada eu te digo
é do Coronel Yoyô
aonde alguém para ti
alguns decinhos comprou

Mariquinha ouvindo isto
deu um grito de alegria
pois o coronel Yôyô
ela muito conhecia
sua casa era defrente
a aula ond'ela aprendia

Joãozinho no mesmo dia
foi ao Coronel Yoyô
contou-lhe o que pretendia
na casa d'êlê ficou
e o amor de Mariquinha
de mais a mais aumentou

Joãozinho todos os dias
com Mariquinha falava
e ela lá na escola
com êle se namorava
pois só tomava um assento
que visse onde ela estava

Mais o patrão de Joãozinho
uma filha também tinha
muito rica e muito linda
quase igual a Mariquinha
como chamava-se Joana
chamavam ela Joaninha

De Mariquinha e Joãozinho
tinha ela a mesma idade
porém mais desenvolvida
e com mais vivacidade
e assim que viu Joãozinho
tomou-lhe grande amizade

Quando Joãozinho almoçava
Joaninha estava a seu lado
para servi-lo na mesa
lhe mostrando muito agrado
e fitando frente a frente
com seu olhar namorado

Na mesma escola defrente
Joaninha também estava
e pra ver também Joãozinho
num bom lugar procurava
Mariquinha viu que ela
a Joãozinho namorava

Então Mariquinha irou-se
achando este caso sério
lhe veio logo o ciúme
com o seu soberbo império
pois o amor verdadeiro
ama com este mistério

E um dia Marquinha
foi lembrar a Joãozinho
o amor que ele jureu-lhe
ajoelhado e com carinho
mas que outra namorada
o botava em descaminho

Joãozinho então respondeulhe
eu me lembro Marquinha
do amor que te jurei
e nunca amei a Joanninha
só tú és minha querida
e tôda esperança minha

Eu te amo e tú me amas
ela me ama também
porém o meu coração
amor a ela não tem
e já pude conhecer
que eu aqui não vou bem

Portanto agora resolvo
ir procurar minha vida
com a consciência em Deus
em terra desconhecida
mas só faço a retirada
se for por ti permitido

Marquinha disse vai:
que ficarei te esperando
embora que eu enloqueça
e morra per ti chorando
porém foje de Joanninha
porque ela está te amando

Joãozinho disse pois bem
o meu plano está formado
irei para o Amazonas
para o centro do Estado
trabalhar nos seringais
que me dará resultado

Porém ainda desejo
ouvir-te outra vez jurar
que tua mãe será minha
e a outro não há de amar
daqui até cinco anos
enquanto aqui não voltar

Porque só com cinco anos
é que estarei aqui
inda eu não escrevendo
nunca digas que morri
só assim irei ciente
que teu amor não perdi

Mariquinha disse a ele:
em mim podes confiar
pois juro não esquecer-te
nem também a outro amar
enquanto tú não voltares
eu por te hei de esperar

Joãozinho pediu as contas
ao patrão no mesmo dia
o patrão lhe perguntou
se algum desgosto havia
Joãozinho disse porque:
ir embora pretendia

Assim que Joanninha soube
que Joãozinho ia embora
retirou-se para um quarto
e chorou mais d'uma hora
e Joãozinho indo ceiar
então ella saiu fora

E vendo Joãozinho só
Joanninha lhe perguntou
se elle ia ausentar-se
Joãozinho lhe confirmou
Joanninha saiu chorando
e uma carta lhe deixou

No conteúdo da carta
Joanninha lhe descobria
um amor que a dois annos
por elle ella sentia
e quando elle voltasse
ella solteira estaria

Junto com a mesma carta
uma cruz de ouro vinha
servindo de testemunha
do grande amor de Joanninha
Joãozinho beijou-a e disse:
eu nasci pra Mariquinha

No outro dia as dez horas
Joãozinho ia sair
porque faltavam três horas
para o navio partir
chegou então Mariquinha
p'ra d'elle se despedir

Joãozinho quando avistou-a
quase dá um passamento
Mariquinha o abraçou
choraram nêsse momento
e ainda ambos fizeram
outro novo juramento

Por fim Mariquinha disse:
oh! que momento cruel
e disse toma Joãozinho
de presente êste anel
que será a testemunha
de sempre eu te ser fiel

Ele guardando o anel
abraçou ela outra vez
correu no porto embarcou
e no percurso d'um mês
estava no Rio Madeira
na casa d'um Portugues

Este dito Português
era um velhote solteiro
dono de dez seringais
e muito rico em dinheiro
êle era um dos mais fortes
no comércio seringueiro

Num barracão dêsse velho
Joãozinho foi empregado
com a maior confiança
ganhando bem ordenado
então depois de dois anos
tinha cem contos guardado

O Português quando viu
sua grande habilidade
fez com que Joãozinho entra-
com êle em sociedade [esse]
pois nunca viu tanta prática
num rapaz daquela idade

Joãozinho tinha desejo
de a Mariquinha escrever
mas poderia o pai dela
suas cartas receber
portanto nunca escreveu-lhe
para o Barão, não saber

Mariquinha por Joãozinho
rezava a Deus todo dia
porque no seu pensamento
Joãozinho sempre existia
Joãozinho por sua vez
de nunca lhe esquecia

Ela chorando dizia:
Santo Deus Sacramentado
concedei vida a Joãozinho
onde vive desterrado
dai-lhe firme pensamento
qu'inda não foi despresado

Já fazia quatro anos
que Joãozinho estava ausente
Mariquinha de saudade
chorava constantemente
Joaninha jurava aos santos
de esperá-lo eternamente

Veio então naquêlo tempo um engenheiro Alemão morar na cidade Oinda quase defrente ao Barão o qual vendo Mariquinha ficou louco de paixão

Esse Alemão era um moço com vinte anos de idade era um milionário e uma capacidade não foi custoso o Barão tomar-lhe grande amisade

O Barão Maximiano era muito interesseiro só tomava por amigo a quem tivesse dinheiro portanto achou um amigo naquêle rico engenheiro

O Alemão quando soube que Maximiano tinha dois mil e quinhentos contos e herdeiro só Mariquinha pediu ela em casamento porque assim lhe convinha

Maximiano sabendo que o Alemão possuia quinhentos contos no banco respondeu-lhe que queria e deu parte a Mariquinha repassado de alegria

Mariquinha disse ao pai
mas eu preciso pensar
porque estou muito moça
nunca pensei em casar
e meu pai dê-me tempo
para a resposta eu lhe dar

Tú tem dezessete anos
lhe respondeu o Barão
porisso te prometi
ao engenheiro Alemão
e minha palavra é firme
hei de ver essa união

Mariquinha era educada
não tentou lhe responder
mesmo pensou que se opoñdo
o pai podia saber
do amor dela a Joãozinho
e a faria padecer

O pai vendo ela calar-se
ficou com muita alegria
e deu parte ao Alemão
que ela casar queria
e o tempo do casamento
marcaram no mesmo dia

Então depois desse dia
ninguém viu mais Mariquinha
pois sempre se conservava
dentro d'um quarto sozinha
sómente para chorar
a sua sorte mesquinha

Chorando dizia ela:
oh! meu Deus pai de bondade
botai-me Joãozinho aqui
com a maior brevidade
ou então tirai-me a vida
tendes de mim piedade

Porém tudo foi debalde
pois Joãozinho não voltava
e com isso Mariquinha
inda mais triste ficava
e o dia do casamento
mais a mais se aproximava

Quando faltava dez dias
para o dito casamento
Mariquinha disse aos pais:
desfarsando um fingimento
uma história mentirosa
motivando impedimento

Pois disse ela aos pais:
eu estou muito tristonha
devido um sonho que tive
com uma ave medonha
de bico de papagaio
e as pernas de cegonha

Tinha os olhos côr de fogo
as penas eram pedrezes
e olhando para mim
repetiu muitas vezes
que se eu casasse agora
morreria com dez meses

Portanto devido a isto resolve não me casar podendo então o meu noivo outra noiva procurar porque casando comigo é na certa enfiuvar

O noivo era dotado da triste superstição a mesma crença habitava na pessoa do Barão ambos ficaram pensando no aviso da visão...

O Barão pensou e disse: pode, o sonho não ser nada porém vou mandar chamar uma médica examinada p'ra saber se Mariquinha não poderá ser casada

Mariquinha então sabendo qual médica o pai pretendia mandou lhe a sua criada contar-lhe em carta o que ha a médica ficou oiente [via] p'ra mentir no outro dia

Pois disse a médica senhores devo dizer a verdade acho que a moça não pode expor-se a p'coriedade e sim poderá casar-se com mais dois anos de idade

O noivo disse ao Barão
mas poderemos casar
ela fica em sua casa
caso o senhor aceitar
dois anos como solteira
e eu irei passeiar

O Barão lhe respondeu
com muito gosto eu aceito
a vossa boa concordia
e fico bem satisfeito
ela fica em nossa casa
vosso plano está direito

Mariquinha quando soube
que ia sempre casar
e vendo que com seu truque
nada podera arranjar
achou ser isso um capricho
e entendeu de protestar

Porém foi repreendida
pelos gritos do Barão
dizendo quero que cases
com o doutor Alemão
e se me contrariare
te darei a maldição

Mariquinha ouvindo isto
teve um grande passamento
o Barão não se importou
julgando ser fingimento
e por capricho fez ela
aceitar o casamento

Com dez dias depois disto
Mariquinha se casou
e Alemão com três dias
para Alemanha embarcou
e Mariquinha casada
na casa do pai ficou

Quando houve o casamento
apenas faltava um mês
para Joãozinho chegar
segundo a jura que fez
portanto vamos buscá-lo
no barracão Português

Joãozinho com o Português
entrando em sociedade
a casa teve n'um ano
a maior felicidade
ganhou mais de dois mil contos
e era d'ele metade

Quando faltava dois meses
para o tempo completar
que Joãozinho á Mariquinha
tinha jurado a voltar
disse o caso ao Português;
tratou de se preparar

O Português entregou-lhe
todo o seu lucro direito
não pediu-lhe que ficasse
por ver que não era aceito
porém ficou de Joãozinho
muito amigo e satisfeito

Com mil e duzentos contos
Joãozinho então embarcou
com vinte dias depois
no Recife éle chegou
faltando apenas dez dias
para o tempo que marcou

Chegando então ao Recife
a um velho perguntou
noticia de Mariquinha
então o tal lhe contou
dizendo faz vinte dias
qu'essa moça casou

Joãozinho sabendo disso
ficou como alucinado
disse ao dono do hotel
que estava encamodado
então fechou-se num quarto
passou a noite acordado

Quando o dia amanheceu
calado se levantou
e para cidade Olinda
tristonho se encaminhou
pois lembrou-se visitar
logo ao Coronel Yôyô

Joãozinho no mesmo dia
pediu a mão de Joanninha
o Coronel não fez duvida
deu-lhe o sim porque convinha
com Joanninha se casar
com quem vontade já tinha.

No outro dia Joãozinho
uma cartinha escreveu
e mandou a Mariquinha
com o anel que foi seu
Mariquinha quase morreu
quando a carta recebeu

Correu ligeira a seu quarto
levando a carta na mão
beijou a antes de abri-la
porém vendo a narração
banhou a carta de lagrimas
nascida do coração

Na carta ia o seguinte
como está tudo acabado
mando-lhe então seu anel
antes que seja cobrado
e por ser a testemunha
que nosso amor foi quebrado

Esse anel foi testemunha
que a senhora ajoelhada
jurou esperar por mim
mas encontrei-a casada
nunca vi tanta baixesa
nem jura tão profanada

A senhora pretendia
sorrir da desgraça minha
porém Deus não quiz assim
e nem a Virgem Rainha
porque encontrei conforto
no Santo amor de Joaninha

Mariquinha lendo a carta
poz a mão no coração
e disse Jesus clemente:
tende de mim compaixão
defendei-me da loucura
pela vossa encarnação!...

E com o pranto nos olhos
já sem poder se conter
procurou papel e tinta
e começou a escrever
uma carta pra Joãozinho
julgando êle áreceber

A carta dizia assim:
Joãozinho te faço um pedido
de vires hoje de noite
ao meu portão escondido
pois eu preciso dizer-te
tudo que foi sucedido

Pois a força me casaram
eu não te fiz traição
portanto quero que venhas
ouvir-me de confissão
e poderás me matar
se eu não merecer perdão

Joãozinho ou estou casada
porém inda sou solteira
como antes te a jurei
esperar-te a vida inteira
e tú existe num erro
em julgar-me tão grosseira

Depois que lacrou a carta
a sua boa criada
foi entregá-la a Joãozinho
na casa da noiva amada
Joãozinho por um desprezo
voltou-lhe a carta fechada

Mariquinha quando viu
a sua carta voltar
lacrada como mandou-a
de dor não pôde chorar
poz as mãos sôbre a cabeça
sem querer pos-se a gritar

Sua mãe chegou-se a ela
e perguntou-lhe o que tinha
Mariquinha respondeu-lhe
eu choro a desgraça minha
ninguém procure saber
e deixe em chorar sozinha

Ela sozinha exclamava!
Jesus tende piedade
vêde que sou castigada
com tanta barbaridade
faizei que Joãozinho saiba
qu'eu não lhe fiz falsidade

Com trinta dias depois
Joãozinho então se casou
Mariquinha chorou muito
porém se resignou
com três meses mais ou menos
com Joãozinho se encontrou

Disse ela adeus Joãozinho
deixe qu'eu te comprimente
não tenhas nôjo da mão
desta infeliz inocente
Joãozinho sutio caiu
na mão dêle um pranto quente

Joãozinho então perguntou-lhe
o que é isto Mariquinha
disse ela eu não te conto:
porque hoje és de Joaninha
porém cometeste um êrro
devolvendo a carta minha

E se desejas saber
tôda a minha falsidade
procura a doutora Rosa
que mora nesta cidade
e diz-lhe como te chamas
que saberás a verdade

Pois ela tem uma carta
onde verás a cilada
que eu fiz p'ra não casar-me
porém me vêjo casada
dizendo isto saiu:
chorando pela calçada

Joãozinho ficando só
procurou ligeiramente
a casa dessa doutora
assistente competente
a velha mostrou lhe a carta
e êle ficou oiente

Então muito arrependido
 escreveu a Mariquinha
 dizendo 'hoje um veneno
 vingará a falta minha
 de devolver tua carta
 sem ler o que ela continha

Depois seguiu pela rua
 que morava Mariquinha
 na casa dela encontrou-a
 e estando ela sozinha
 Joãozinho da porta disse:
 receba esta carta minha!..

Dando a carta retirou-se
 Mariquinha então foi ler
 o que elle tinha escrito
 com todo corpo atremer
 caiu-lhe a carta da mão
 vendo qu'elle ia morrer

Mariquinha quase louca
 escreveu muito vexada
 outra carta a Joãozinho
 e disse a sua criada:
 dá esta carta a Joãozinho
 p'a eu ficar descansada

A criada facilmente
 com Joãozinho se encontrou
 ao sair d'uma farmácia
 onde um veneno comprou
 chegou-se a criada a elle
 e a carta lhe entregou

Na carta ia o seguinte
Joãozinho eu me ofereço
ser tua como jurei
pois ainda te obedeco
afim de não te matares
porque assim enlouqueço

E quero que venhas hoje
ao portão da casa minha
mas que seja a meia-noite
que te esperarei sozinha
pois te guardo a confiança
aquela mesma qu'eu tinha

Joãozinho lendo esta carta
ficou mais tranquilizado
e quando deu meia noite
chegou no ponto indicado
Mariquinha no portão
tinha por éle esperado

Joãozinho chegando disse:
perdão, perdão Mariquinha
porque tú és inosente
e tôda culpa foi minha
de ter sido tão ingrato
p'ra quem tanto amor me tinha

Portanto venho a teus pés
findar a minha existência
já que fui tão castigado
pela mão da providência
e só sentia morrer
sem teu perdão de clemencia

Mariquinha respondeu-lhe
vou pedir-te com amor
que não procures morrer
p'ra eu não morrer de dor
porque assim ficarei
sem teu braço protetôr

Porque eu fiz uma jura
de por um crime em ação
o qual te digo é matar
a esse monstro Alemão
que entendeu casar comigo
vendo a minha opinião

E como eu tinha jurado
de ser a tua consorte
mas aquêlo desgraçado
veio cortar minha sorte
eu jurei a Deus cravar-lhe
o justo punhal da morte

E no dia qu'eu matá-lo
embora eu tenha razão
a justiça com certeza
botar-me a na prisão
e de ti é que eu espero
uma santa proteção

Joãozinho chegou-se a ela
e pegando sua mão
disse assim eu te garanto
que não irás a prisão
pois eu sou quem me encarrego
de matar o Alemão

Mariquinha respondeu-lhe
porém eu não quero assim
dêsde uma vez que jurei
com minhas mãos dar-lhe fim
que é para o mundo vêr
o que meu pai fêz a mim

Tú és bastante feliz
pois casaste com Joaninha
a quem desejo que pagues
o amor que sti eu tinha
e deixas qu'eu vá sofrer
minha desgraça sosinha

Só te peço quando vêres
minha grande desventura
visitas minha prisão
porque cumprí minha jura
e trabalha como amigo
a bem da minha soltura

Joãozinho ficou calado
e apertando a mão dela
retirou-se mais dizendo:
devemos ter mais cautela
e jurou que de hora em diante
sempre escreveria a ela

E dêsse dia por diante
Joãozinho sempre escrevia
pra ela, e ela em segredo
suas cartas respondia
e o amor que estava morto
de repente renascia

O Alemão na Europa
de nada disto sabia
sonhava com Mariquinha
pois dela não se esquecia
porém antes de dois anos
êle voltar não queria

Já perto d'êle voltar
Joaninha caiu doente
de cólera em setenta e dois
então morreu de repente
Joãozinho ficou viúvo
e o Alemão inda auseante

Tendo Joaninha morrido
Joãozinho na viúvez
a raiva do Alemão
cresceu-lhe mais dessa vez
e de não peupar-lhe a vida
grande juramento fêz

Mais tarde o dito Alemão
para o Brasil embarcou
na Barca Vila Bergenha
mas a mesma naufragou
na costa do Maranhão
e êle no mar se afogou

Tendo o Alemão morrido
Mariquinha dessa vez
em vez de derramar lágrima
e pensar na viúvez
disse sorrindo há mais tempo:
e herdeira d'êle se fêz

E como estava viúva
e dona de grande herança
ser espôsa de Joãozinho
nasceu-lhe nova esperança
para provar o que dizem
quem nã morre tudo alcança

Então depois de três meses
Joãozinho casou com ela
ela linda como um anjo
de palma, véu e capela
e nunca viu-se no mundo
amisade como aquela

Porque depois de casados
cada qual dizendo assim
Deus me criou para ti
e ti criou para mim
e sorrindo se abraçavam
numa alegria sem fim

Joãozinho vendo ao seu lado
O seu amor de eriança
só lhe chegava o sentido
Em fazer lhe todo agrado

Com frases de namorado
A êle dizia assim:
MARIQUINHA TÚ PRA MIM
É eterna meninice
Tembro me quando te disse:
O nossa amor não tem FIM

7788

Folhetaria Graças Fatima

Joaquim Batista de Sena

RUA LIBERATO BARROSO — 725

FORTALEZA — CEARÁ

Mantém um grosso e variado sortimento de Romances dos mais apreciados da Literatura de Cordel. Remete-se pelo correio, qualquer quantidade de livros mediante o pagamento. Não aceitamos reembolso faça suas compras agenciando com esta Editôra.

SÃO OS MEUS AGENCIADORES

Manoel Caboclo e Silva

Rua: Todos os Santos 263 Juazeiro-Ceará

João Severo da Silva;

Rua Maciel Pinheiro 770 João Pessoa — Paraíba

Lino Ferreira Neto — Bacabal-Maranhão

Joanilo Alves Sena; — Mercado Público de Sobral

Preço deste Livro —